



**“Como é óbvio, só um linguista nos pode ajudar”:
crítica política com humor, entre gramática & texto**

Carla Teixeira | Teresa Oliveira

Na sociedade portuguesa, o humor está presente em diversos órgãos mediáticos, da televisão à rádio, da imprensa ao ciberespaço. No presente, os humoristas fazem cada mais do seu *métier*, além de um espaço de reflexão sobre a atualidade, momentos de crítica política.

Assumindo o desafio de demonstrar possibilidades de cruzar as áreas de eleição do Gramática & Texto, neste trabalho, pretendemos: 1) desconstruir a mensagem global de uma crónica de humor sobre política, enquadrando esta abordagem no âmbito da linguística do texto e da semântica da enunciação; 2) observar a progressão do conteúdo temático que se desenvolve em função da reflexão sobre o uso da linguagem, e em vários planos de análise linguística, para compor a crítica política.

Com estes propósitos em mente, apropriamo-nos da noção de “jogos da linguagem” de Wittgenstein (1992) para identificar e descrever as manipulações de itens lexicais presentes no texto. Deste modo, reconhecemos que a capacidade reflexiva da linguagem é um processo configurador do humor no referido género textual e um parâmetro de definição do género textual (Miranda 2010). Finalmente, atendemos aos escopos maiores dos princípios teórico-epistemológicos nos quais nos revemos: no âmbito do interacionismo sociodiscursivo, a dimensão gnosiológica da linguagem inscreve o produtor textual como fundador da atorialidade do sujeito que intervém na sociedade; no contexto da semântica da enunciação, a análise linguística das formas e das construções revela as operações predicativas e enunciativas subjacentes à construção da significação no texto (cf. Oliveira 2013).

Esta abordagem do humor mostra como a capacidade de o sujeito refletir sobre a realidade lhe permite criar uma metalinguagem que legitima o seu ponto de vista, ainda que esta metalinguagem se renove a cada texto.



Referências

- Miranda, F. (2010). Textos e gêneros em diálogo. Uma abordagem linguística da intertextualização. Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Oliveira, T. (2013). «E esta sou eu»: O papel dos sujeitos na construção do texto. *Estudos Linguísticos / Linguistic Studies*, n.º 8, pp. 187-194.
- Wittengstein, L. (1992). *O Livro Castanho*. Edições 70.